

## OS MEANDROS DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM EM MEIO À PANDEMIA COVID-19: OS DESAFIOS E AS LIÇÕES

Hercules Guimarães Honorato <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar as lições que estão surgindo como possíveis ações a serem empreendidas pelos gestores escolares, professores e legisladores de políticas públicas durante o fechamento das escolas devido à Pandemia COVID-19. Os aspectos abordados são do campo da educação, alinhados com o ensino remoto e no aprendizado do alunado nesse período em questão. A abordagem foi qualitativa, com pesquisas documental e bibliográfica como técnicas exploratórias iniciais. A coleta de dados foi via *survey on-line*, cujo link foi encaminhado às redes sociais deste autor na internet. Ao final, as seguintes lições foram destacadas: (i) os professores não estavam preparados para o ensino remoto; (ii) democratizar o acesso à internet e conduzir orientações de aprendizado e aulas por meio do uso da televisão aberta, telefone e rádio; (iii) incluir, no Projeto Político Pedagógico e nos currículos, alternativas de ensino, aprendizagem e avaliação para um período escolar anormal; (iv) avaliar as Diretrizes Curriculares Nacionais e os currículos de formação dos professores com a inclusão de disciplinas obrigatórias ligadas a tecnologias educacionais; e (v) rever os marcos regulatórios da EaD para sua utilização na educação básica. A passagem das atividades formais e presenciais para a virtual, infere-se que trará diversas consequências, em especial deverá haver aumento nas desigualdades educacionais.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Educação a distância, Ensino Remoto Emergencial, Escolas fechadas, Pandemia COVID19.

### INTRODUÇÃO

A sociedade, vista sobre o espectro amplo de uma “torre de babel”, congrega um coletivo de seres humanos habitantes do planeta Terra, com diversas diferenças sentidas, começando pela língua falada, as de caráter religioso, as sociais, as políticas e até as econômicas. Porém, nos tempos atuais, ocorreu uma união de todos para o combate de um inimigo único e invisível, a partir de março de 2020, que rapidamente atravessou linhas demarcatórias fluidas, atingindo mentes e medos, o chamado novo coronavírus.

O fechamento das escolas, retirando o estudante de um ambiente de construção social, de convívio com os demais colegas, requer uma avaliação da aprendizagem nas ações e soluções que foram e estão sendo apresentadas como possíveis de serem implementadas. Nesse contexto sem precedentes, é importante refletir sobre como enfrentar o processo educacional e como conciliá-lo com as demais áreas da vida impactadas pela emergência sanitária.

O presente estudo tem como objetivo principal apresentar as principais lições que estão

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação. Pesquisador do NI do Instituto Naval de Pós-graduação - RJ, hghhhma@gmail.com.

surgindo como possíveis de se transformarem em ações a serem empreendidas pelos gestores escolares, professores e legisladores de políticas públicas educacionais no que tange ao maior desafio que o mundo está vivenciando desde a 2ª Guerra Mundial. Os aspectos abordados são do campo da educação e no aprendizado do alunado em questão.

Assim contextualizado inicialmente, a seguinte questão de estudo norteou este trabalho: Que lições poderiam ser aprendidas pelos envolvidos com a aprendizagem discente após a reabertura das escolas?

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa é de abrangência qualitativa, pois se preocupa com uma visão sistêmica do objeto de estudo, tenta explicar a realidade verificada nos desveladas por intermédio dos problemas sociopolíticos, econômicos, culturais e, em especial, os educacionais. Em relação aos objetivos, o estudo se caracteriza como exploratória. A pesquisa documental e bibliográfica buscou ainda estabelecer relações sobre a educação e a pandemia COVID-19, com um levantamento de artigos em sítios acadêmicos na internet, que trouxessem a luz sobre o que está sendo apresentado como soluções institucionais e políticas educacionais durante o fechamento das escolas e a continuidade do ensino e aprendizagem dos estudantes.

## **A EDUCAÇÃO E A PANDEMIA COVID-19**

Nesta seção apresentaremos o que ocorreu na China e na América Latina, quando temos o distanciamento social com as escolas compulsoriamente fechadas, impactando cerca de 87% da população estudantil do mundo, em um total de 182 países.

### **Aspectos verificados no mundo**

Nas seções a seguir, procuramos apresentar o que foi estabelecido em relação às ações de políticas públicas no mundo, sendo que a China, foco inicial do COVID-19, ganhou uma amplitude maior em virtude de ser também, como o Brasil, um país de enormes desigualdades sociais e dimensões continentais. Além disso, partiu-se de Reimers e Schleicher (2020), que estudaram, entre os dias 18 a 27 de março de 2020, 98 países diferentes identificando as necessidades educacionais mais importantes e os desafios que vários sistemas educacionais enfrentam ao contar com a educação *on-line* como uma modalidade alternativa de ensino.

### ***República Popular da China***

A China possui o maior sistema educacional do mundo. Com quase 260 milhões de

estudantes e mais de 15 milhões de professores em cerca de 514.000 escolas (NATIONAL BUREAU OF STATISTICS OF CHINA, 2014 *apud* ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2016, p.9). A responsabilidade principal pela educação é dos condados, que gerenciam e oferecem ensino primário e secundário, enquanto o ensino superior fica sob a jurisdição das autoridades provinciais. Os estudantes devem completar nove anos de escolaridade obrigatória. A educação primária começa aos seis anos para a maioria das crianças. Seguem-se três a quatro anos de ensino médio. Depois de concluir o ensino obrigatório, os alunos podem optar por continuar com o ensino médio.

Em relação ao fechamento das escolas e universidades ocorrido em 04 de fevereiro, o governo chinês, por intermédio do seu Ministério da Educação, estabeleceu a política pública emergencial “Suspensão das aulas sem interromper o aprendizado”<sup>2</sup> (tradução livre). A política consiste em combater a propagação da epidemia, suspendendo o ensino nas escolas e voltando-se para a educação *on-line* (ZHANG *et al.*, 2020). Uma situação apresentada pelas autoras em seu estudo foi se a educação *on-line* poderia substituir adequadamente a educação tradicional.

Na implementação dessa política, segundo as autoras, foram realizados cinco movimentos: (i) integrar recursos e planejamento nacionais, com a manutenção de plataformas de serviço público e redes escolares em diferentes níveis; (ii) capacitação dos professores, fornecendo treinamento *on-line*; (iii) permitir que as autoridades e escolas locais realizem o ensino *on-line* de acordo com as suas condições; (iv) formular diretrizes para a preparação de uma transição suave de volta à educação tradicional após a pandemia; e (v) Elaborar um plano para reabertura da escola após a pandemia (ZHANG *et al.*, 2020). Interessante ponto a destacar foi que os professores foram aconselhados a utilização de recursos de ensino *on-line* em plataformas abertas, como os “Massive Open On-line Course” (MOOC), que na China são conhecidos como “Cursos Abertos Online da Elite Nacional”<sup>3</sup> (tradução livre).

Para atender os alunos da zona rural e montanhosa, o governo chinês normatizou em primeiro lugar a utilização geral dos recursos de televisão e rede para a obtenção de vantagens complementares e compartilhamento de recursos de cobertura mais abrangente (ZHOU *et al.*, 2020). Os 9.262 estudantes pobres do ensino médio da província de *Guangdong*, localizada na parte continental da China do Sul, por exemplo, receberam computadores tabletes para garantir o seu progresso na educação *on-line*. Foi estipulado que nenhum aluno ficaria para trás, inclusive por meio de métodos de ensino de áudio, como telefone e rádio, “[...] devemos prestar

---

<sup>2</sup> *Suspending Classes without Stopping Learning*

<sup>3</sup> *The National Elite Online Open Courses* (ZHANG *et al.*, 2020, p.3).

atenção aos alunos com dificuldades financeiras em casa e garantir que ninguém seja deixado para trás.”<sup>4</sup>

Segundo Zhang *et al.* (2020), as seguintes lições futuras poderão ser vislumbradas como propostas de políticas públicas: (i) promover e melhorar as redes da informação educacional, a fim de atender a demanda de ensino *on-line*; (ii) equipar os professores e os estudantes com dispositivos eletrônicos padronizados para esta metodologia de ensino; (iii) fornecer treinamento sistemático para os professores sobre o uso de plataformas *on-line* para ensino; (iv) apoiar e solicitar pesquisas em educação *on-line*; e (v) investigar a educação *on-line* especialmente no que diz respeito ao apoio ao aluno.

### ***Demais países pesquisados***

O estudo de Fernando Reimers, do “Harvard Graduate School of Education”, e Andreas Schleicher, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em suas 50 páginas, tem por objetivo apoiar as decisões educacionais para desenvolver e implementar respostas efetivas de educação para a Pandemia COVID-19. Os autores em seu resumo deixam claro que “na ausência de uma estratégia internacional e eficaz para proteger as oportunidades para aprender durante este período, esta interrupção causará graves perdas de aprendizado para os alunos” (REIMERS; SCHLEICHER, 2020, p.2, tradução livre).

Esses autores argumentam que já existe uma perda considerável de aprendizagem durante as férias de verão. No caso dessa interrupção prolongada, sem uma data de retorno às atividades formais educacionais na escola, haverá uma perda de aprendizagem e também de conhecimentos e habilidades adquiridas. A conjuntura atual de fechamento das escolas e o distanciamento social urgiu desafios e estratégias alternativas ao ensino presencial. Uma conclusão que este autor também corrobora é que “a Pandemia atual é uma oportunidade para aumentar o envolvimento das famílias e apoiá-las na aquisição de competências para que exerçam uma paternidade mais afetiva e efetiva” (REIMERS; SCHLEICHER, 2020, p.14, tradução livre).

Em relação às recomendações dos autores, a primeira é conspícua ao tema deste estudo: “os líderes educacionais devem adotar uma abordagem proativa para contribuir para a mitigação do impacto da Pandemia e para prevenir a perda de aprendizagem durante o período

---

<sup>4</sup> 要关注家庭经济困难学生，确保不让一个学生掉队。 Disponível em:

[http://news.southcn.com/nfplus/gdjytt/content/2020-03/02/content\\_190475992.htm](http://news.southcn.com/nfplus/gdjytt/content/2020-03/02/content_190475992.htm). Acesso em: 28 abr. 2020. Tradução livre.

de distanciamento social necessário” (REIMERS; SCHLEICHER, 2020, p.10, tradução livre). Um ponto recorrente nas recomendações tratou do currículo escolar, sendo esse um período de exceção e ruptura, há a necessidade de reorientação das metas curriculares, que em suma quer dizer: chegar a um denominador comum do que deve ser ensinado e aprendido pelos estudantes.

O importante ponto a ser destacado foi a necessidade de um equilíbrio entre as atividades digitais e as sem tela. No relatório do PISA 2018, cerca de 9% dos estudantes de 15 anos não tinham sequer um lugar tranquilo para estudar. Um dos desafios expostos pelos entrevistados foi a disponibilidade de infraestrutura tecnológica. O aprendizado *on-line* requer, além da ferramenta digital (*desktops, tablets, notebook, smartphone* etc), o acesso à internet e um lugar específico para estudar.

Há um lado positivo do momento vivido por todos no campo da educação? Segundo os autores Reimers e Schleicher (2020) seriam a possibilidade de introdução de tecnologias e outras soluções inovadoras e com certeza um aumento na autonomia dos alunos para gerenciar seu próprio aprendizado. O documento do Ministério de Educação Nacional da Colômbia também assevera que o momento é de “fortalecer a autonomia, tomar decisões responsáveis e motivar neles a esperança de fortalecer seus projetos de vida” (COLOMBIA, 2020, p. 15, tradução livre). Esse documento também cita o objetivo 4 da agenda de Desenvolvimento Sustentável (Educação de Qualidade), que reconhece o potencial humano da aprendizagem ao longo da vida: aprenda sempre, em qualquer lugar, em qualquer tipo de espaço e por todos os meios possíveis.

### **Aspectos verificados no Brasil**

Iniciamos pelo Quadro 1, constante da Revista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (2020, p.11-13), em que são expostas as ações de 22 estados brasileiros e Brasília no contexto da Pandemia COVID-19, não sendo citados Paraná, Roraima, Tocantins e Paraíba. Porém, para termos uma ideia do que está ocorrendo em certa medida das ações públicas, o número de estados representados nos é atendido. Em relação às plataformas de apoio desenvolvidas para o ensino *on-line* dos respondentes: (i) dezesseis se utilizam da plataforma Rede Escola<sup>5</sup>, que foi desenvolvida pelos Institutos Natura, Inspirare e Fundações Lemann, Vanzolini e Telefônica Vivo; (ii) cinco estados se utilizam da plataforma *Google*

---

<sup>5</sup> A plataforma é uma ferramenta de apoio muito importante para nos auxiliar no processo ensino aprendizagem, enriquecendo o conhecimento dos alunos. Disponível em: <https://escoladigital.org.br/planos-de-aula/plataforma>. Acesso em: 04 maio 2020.

*Classroom*<sup>6</sup>; e (iii) o Estado da Bahia da plataforma Anísio Teixeira, pertencente ao próprio governo baiano. O estado do Rio Grande do Norte está disponibilizando para a aprendizagem a distância tanto da Rede Escola como do *Google*. O Piauí é o único estado que não apresenta informações do uso de plataformas digitais de aprendizagem, “As escolas utilizam aulas com transmissão ao vivo pela internet, gravadas para a televisão, lista de exercícios por e-mail, fóruns de discussão” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2020, p.12).

O que podemos verificar no Brasil é a utilização de plataformas de pacotes de conteúdos educacionais e a utilização dos canais de TV aberta. Para aqueles alunos que não têm acesso a internet, estados produziram atividades impressas que são enviadas via correios. Um fato relevante em relação ao Distrito Federal e aos estados do Amapá e Minas Gerais, é que foram os únicos que citaram oferecerem curso de capacitação ou treinamento para educadores para utilização de plataformas on-line.

Sendo este autor do Rio de Janeiro, foi possível o acesso ao documento emanado pela Secretaria de Educação (SEEDUC), que em suma trata das medidas tomadas pela própria Secretaria em consonância com recomendações da UNESCO (RIO DE JANEIRO, 2020, p.3). No documento da SEEDUC, em que a aprendizagem móvel (*mobile learning*) é a via de aprendizagem durante o fechamento das escolas e distanciamento físico, aos estudantes com dificuldades de acesso à internet seria garantido o uso de seus aparelhos de telefonia e de dados móveis, pois haveria a disponibilização de “chips” com pacote de dados de Internet para que todos os professores e alunos tenham a oportunidade de utilizar os recursos digitais para fins pedagógicos. Não foi possível depreender a real capacidade e conhecimento dos professores no trato das ferramentas digitais disponíveis, ou mesmo, se houve a sua capacitação.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A sala de aula é o *locus* onde a relação professor-aluno se desenvolve em maior intensidade, em princípio, em todo o processo de ensino-aprendizagem. “A gestão da sala de aula supõe um gesto que se apoie, ao mesmo tempo, nos saberes a construir, nos procedimentos de implementação das atividades e na lógica das interações alunos com o mestre” (HONORATO, 2020, p.211). Outro ponto prejudicado é a relação direta professor-aluno.

---

<sup>6</sup> O *Google Classroom* ou sala de aula é um serviço gratuito para escolas, organizações sem fins lucrativos e qualquer usuário que tenha uma Conta do Google pessoal. Com o Google Sala de aula, os professores e alunos se conectam facilmente, dentro e fora das escolas, além de facilitar a criação de turmas, distribuição de tarefas, comunicação e organização. Disponível em: [https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.classroom&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.google.android.apps.classroom&hl=pt_BR). Acesso em: 04 maio 2020.

Importante aspecto dessa relação é que a conduta do professor influencia diretamente sobre a motivação e a dedicação dos seus alunos ao aprendizado.

O imperativo mandatório do desempenho é deslocado para o espaço virtual, onde só alguns têm acesso e aptidão (DALTRO; SEGUNDO, 2020, p.7). Essa relação se distancia, fica mediada pelo ensino remoto. Precisamos procurar uma nova forma de ensinar e aprender pautada no contexto do mundo atual e considerando o que se tem em casa, o envolvimento da família e a vida de distanciamento social. Conteúdo sem contexto não gera significado. Isso sempre foi (e continua sendo) verdade na aprendizagem, por isso se faz necessária uma rotina positiva para apoiar os alunos neste momento de incerteza.<sup>7</sup>

Ocorre um aumento nas atividades do professor, um sujeito que em sua formação acadêmica não foi preparado no trato das novas ferramentas de aprendizagem digital. Este autor analisou os currículos de licenciatura em Pedagogia, História, Português, Matemática e Ciências Biológicas da UFRJ. Não foram encontradas disciplinas ligadas a EaD ou informática aplicada à educação nas licenciaturas de História e Português. Em Ciências Biológicas, em turma semipresencial, foi encontrada a disciplina de Introdução à Informática, ministrada à distância. A licenciatura em Matemática apresentou a disciplina de Computação, com foco em programação. Em Pedagogia, as três disciplinas encontradas eram optativas, a saber: Educação a Distância, Informática Aplicada à Educação e Educação e Novas Tecnologias. Mesmo sendo optativa, o ponto positivo foi a disciplina de Informática Aplicada à Educação, com 45 tempos de carga horária, trata do tema da formação de professores, recursos tecnológicos e softwares educativos.

Os nossos docentes não são preparados durante sua formação para a utilização das novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, e em especial as redes sociais como ferramenta educacional. Em diálogo via *WhatsApp* com o Professor Carlos Bravo Reyes, conseguimos o currículo de formação superior em Ciências da Educação da Universidad Autónoma Gabriel René Moreno, na qual a disciplina de Tecnologia Educativa é lecionada no último período da graduação. Da leitura do documento curricular, podemos extrair pontos importantes para a licenciatura nacional, como claro que há a necessidade do uso estratégico e inovador de recursos tecnológicos para melhorar a qualidade do processo educacional.

Este autor como professor e interessado, participou de aulas sobre o *WhatsApp Open Online Course* (WOOC), do Professor Carlos Bravo Reyes, da Bolívia. O curso é livre e aberto

---

<sup>7</sup> Disponível em: [https://jornadaedu.com.br/na-agenda-edu/a-jornada-educacional-continua-ummanifesto-da-agendaedu/?utm\\_campaign=a\\_jornada\\_educacional\\_continua\\_comercial&utm\\_medium=email&utm\\_source=RD+Station](https://jornadaedu.com.br/na-agenda-edu/a-jornada-educacional-continua-ummanifesto-da-agendaedu/?utm_campaign=a_jornada_educacional_continua_comercial&utm_medium=email&utm_source=RD+Station). Acesso em: 04 maio 2020.

aos docentes em geral, suas bases didáticas são a micro aprendizagem, os micros conteúdos e o micro meio. Utiliza-se preferencialmente o *smartphone* para o ensino dos alunos. Outra metodologia de aprendizagem e divulgação de aulas via as redes sociais é o *Massive Open Online Course* (MOOC), sendo utilizado a plataforma do *Facebook*. Também é disponibilizado este curso gratuitamente na internet.

Segundo Relatório Digital de 2019<sup>8</sup>, existem 215,2 milhões de conexões móveis no Brasil, o que representa uma penetração de 102%, 81% dos brasileiros com 13 anos ou mais estão ativos nas redes sociais e o Brasil está em segundo lugar em termos de horas gastas em plataforma de redes sociais por dia: 3h e 34 min. As redes sociais mais utilizadas são *Youtube*, 95%; *Facebook*, 90%; *WhatsApp*, 89%; e *Instagram* com 71%.

O clima socioemocional na sala de aula é tão importante para o ensino e a aprendizagem, e na situação atual a relevância na sala de jantar ou outro ambiente familiar em que momentos de diálogos podem ser criados pela quarentena. Educadores, professores e pais descobrem aulas *on-line*, a falta de políticas públicas nesse setor e o desafio de tentar criar alguma forma de rotina familiar nessa nova maneira de viver isolados socialmente.

As condições objetivas de acesso ao material pedagógico criarão tratamentos diferenciados entre aqueles que acessam e não acessam as tecnologias digitais. Em recente reportagem do jornal O Estado de São Paulo, a jornalista Anna Barbosa, em 26 de abril, apresentou o tema da EaD no pós-pandemia, em que as plataformas de ensino a distância veem dobrar o número de clientes e abrem oportunidades para novos negócios. As empresas que trabalham nessa fatia de mercado, ou seja, o educacional, são conhecidas como *edtechs*, que são 434 no Brasil<sup>9</sup>, e não param de crescer, uma questão importante para futuras discussões.

Em estudo do Banco Mundial intitulado: “Pobreza na aprendizagem: como mudar isso?”, é apresentado o conceito de aprendizagem da pobreza, onde “Todas as crianças devem poder ler aos 10 anos” (BANCO MUNDIAL, 2019, p.5, tradução livre). A motivação da publicação desse estudo foi pelo atingimento das metas estabelecidas para 2030 dos objetivos para o desenvolvimento sustentável no planeta da Organização das Nações Unidas<sup>10</sup>. Assim, sem uma base sólida em alfabetização, crianças e jovens não podem prosperar mais tarde na escola ou no local de trabalho, pois carecem das habilidades e do capital humano necessários para alimentar suas carreiras e economias.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.pagbrasil.com/pt-br/insights/relatorio-digital-in-2019-brasil/>. Acesso em: 04 maio 2020.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://conteudo.distrato.me/distrato-dataminer-edtech-report>. Acesso em: 04 maio 2020.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 04 maio 2020.



A temática sobre se o currículo precisa ser cumprido ou em sua plenitude não ganha espaço quando não temos como prever o término da quarentena com a abertura das escolas. Segundo Schmidt (2003, p.60), “O currículo é o próprio fundamento de qualquer sistema de ensino, ele é o elemento nuclear do projeto pedagógico da escola, viabilizando o processo de ensino e aprendizagem”. Assim, a primeira preocupação dos gestores educacionais seria pelo seu cumprimento, mesmo que pelo ensino remoto. Tal situação se torna improdutiva, pois conteúdos serão massificados nos estudantes sem uma avaliação da sua aprendizagem, pois o currículo previsto para uma escola presencial não se alinha com a metodologia de uma educação a distância, principalmente pelos fatos já citados anteriormente.

Ao escolher entre alternativas seguras para a aprendizagem dos nossos estudantes, devemos nos perguntar não apenas como superar a ameaça imediata, mas também que tipo de mundo habitaremos quando a tempestade passar, uma importante reflexão. Roesler e Pandolfo (2020) apresentam o que é preciso fazer para não parar o calendário letivo: (i) Defina o modelo a ser utilizado: síncrono ou assíncrono; (ii) Escolha as plataformas; (iii) Capacite professores e alunos; (iv) Comunique intensamente todos os envolvidos; (v) Acompanhe e avalie; (vi) Cronograma semanal de estudos; (vii) as sessões de aulas; (viii) a postagem dos conteúdos de estudos; (ix) a entrega e o recolhimento das tarefas e atividades; (x) sessões de dúvidas dos alunos; (xi) Mesmo que virtualmente (olho no olho); (xii) Crie informativos e anúncios; (xiii) Tenha um canal de atendimento; e (xiv) Verifique o aprendizado por meio de avaliações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A crise inicialmente sanitária mostrou a profunda transformação que os sistemas educacionais precisaram para se adaptar as escolas fechadas e distanciamento social, e procurar soluções para que a aprendizagem de todos os estudantes não seja prejudicada. Ao agirmos de forma apressada em soluções paliativas e improvisadas, apenas estamos adiando um problema e colocando nos ombros dos professores, estudantes e família o ônus de continuar o ensino, em ambiente que nem sempre é o apropriado, que nem sempre é o desejado, que nem sempre atende aos anseios tecnológicos de um ensino remoto, que nem sempre conseguirá atingir um mínimo de qualidade na aprendizagem do estudante, ainda mais que suas relações sociais e educacionais estão prejudicadas pela falta de olho no olho do professor, do espaço lúdico e amigo do recreio, das brincadeiras e da sala de aula.

Conforme descrito na epígrafe introdutória, todos nós, independente de que local no mundo habitemos, temos bom senso, em menor e maior grau, mas todos temos. Diversas lições podem ser desveladas no campo da educação do que está acontecendo com o fechamento das

escolas. O que não está correto é o improvisado ou mesmo a falta de um mínimo discernimento quando tratamos, em especial, de crianças e jovens que precisam ser guiados pelos familiares, professores, todos que, em certa medida, estão construindo um cidadão social, crítico, autônomo e com ações positivas e ativas em nossa sociedade. O maior desafio está na seguinte afirmativa: Educação não se improvisa.

As seguintes lições, portanto, podem ser desveladas: (i) necessidade de se estabelecer um plano alternativo para o fechamento das escolas e a continuação das aulas; (ii) Os cursos virtuais são diferentes e são preparados no tempo e espaços e em uma situação muito diferente daquela em que estamos agora; (iii) despreparo dos professores para as novas tecnologias educacionais; (v) programas de aumento na adoção de ferramentas digitais por escolas e por professores; (vii) uma política pública de democratizar o acesso à internet para as famílias em todo o Brasil; (viii) aproveitamento do EaD como metodologia viável e de qualidade também na educação básica, um ensino se possível híbrido; (ix) condução de orientações de aprendizado e aulas por meio do uso da televisão aberta, por exemplo; e (xi) revisão dos marcos regulatórios da EaD, de forma que os pacotes de ensino remoto de entidades empresariais ou *startups* sejam primeiramente avaliados e em seguida reconhecidos como uma alternativa à instrução presencial na contagem dos dias letivos.

A escola tornou-se um *locus* importante e essencial no funcionamento diário das sociedades, não apenas para os professores e estudantes, mas com certeza para as famílias e seu entorno geográfico e informal. A passagem das atividades formais e presenciais para a virtual, infere-se que trará diversas consequências, em especial um aumento nas desigualdades educacionais. Devemos refletir acerca de tudo que está acontecendo e, no final, procurarmos não repetir os mesmos erros e transmitir adequadamente os possíveis acertos, pois sabemos que a tecnologia é importante, mas não é tudo.

Terminamos com uma frase de Paulo Freire (2008, p.26) que pode ser muito bem contextualizada aos dias atuais: “E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes”, porque temos condições de reforçar as costuras da educação de qualidade, com aprendizagem verdadeira, retirando, posteriormente, os alinhavos que ficaram. Precisamos voltar a ter vida própria.

## REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **Ending learning poverty**: What will it take? 2019. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/32553>. Acesso em: 30 abr. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Dispõe sobre a oferta de cursos na modalidade a distância. As instituições de ensino superior deverão obter credenciamento para oferta de cursos de graduação, pós-graduação e lato sensu. Diário Oficial da União - Seção 1 – 26 maio 2017, Página 3 (Publicação Original).

COLÔMBIA. Ministerio de Educación. **Sector Educativo al Servicio de la vida:** juntos para Existir, Convivir y Aprender. 2020. Disponível em: [https://www.mineducacion.gov.co/1759/articles-394577\\_recurso\\_3.pdf](https://www.mineducacion.gov.co/1759/articles-394577_recurso_3.pdf). Acesso em: 29 mar. 2020.

DALTRO, M.; SEGUNDO, J. de D. B. A pandemia que nos mostra quem somos? **Rev. Psicol. Divers. Saúde**, Salvador, v.9, n.1, p.5-8, 2020. Doi: 10.17267/23173394rps.v9i1.2844 | ISSN: 2317-3394.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (Coleção Leitura).

HONORATO, H. G.; MARCELINO, A. C. K. B. A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos seus professores. **Revista Diálogos em Educação [REDE]**. n.1, v.1, p.208-220. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA [UNESCO]. **O Futuro da aprendizagem móvel:** implicações para planejadores e gestores de políticas. Brasília: UNESCO, 2014. ISBN: 978-85-7652-188-4

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO [OCDE]. **Education in China:** a snapshot. 2016. Disponível em: <https://www.oecd.org/china/Educationin-China-a-snapshot.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.

REIMERS, F. M.; SCHLEICHER, A. Un marco para guiar una respuesta educativa a la pandemia del 2020 del COVID-19. **Enseña Peru.** Tradução para o espanhol de Sergio Cárdenas, Víctor Granados, Dulce Lomelí e Ignacio Ruelas. 2020. Disponível em: [https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/un\\_marco\\_para\\_guiar\\_una\\_respuesta\\_educativa\\_a\\_la\\_pandemia\\_del\\_2020\\_del\\_covid-19\\_.pdf](https://globaled.gse.harvard.edu/files/geii/files/un_marco_para_guiar_una_respuesta_educativa_a_la_pandemia_del_2020_del_covid-19_.pdf). Acesso em: 18 abr. 2020.

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Educação [SEEDUC]. **Declaração pela Aprendizagem em Tempo de pandemia na Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro.** 2020. Disponível em: <http://abre.ai/a3J2>. Acesso em: 25 abr. 2020.

ROESLER, J.; PANDOLFO, J. **COVID19 e a reinvenção da sala de aula.** Hoper Educação. 2020. Disponível em: <https://www.hoper.com.br/crise-do-covid19>. Acesso em: 02 maio 2020.

SCHMIDT, E. S. Currículo: uma abordagem conceitual e histórica. **Publ. UEPG Ci. Hum., Ci. Soc. Apl., Ling., Letras e Artes**, Ponta Grossa, PR, v.11, n.1, p.59-69, jun. 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO [UFRJ]. Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social: porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. **Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação [Colemarx]**. Programa de Pós-Graduação em Educação [PPGE] da Faculdade de Educação. 22 abr. 2020. Disponível

em: <http://www.colemarx.com.br/artigos-produzidos/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

ZHANG, W. et al. Suspending Classes Without Stopping Learning: China's Education Emergency Management Policy in the COVID-19 Outbreak. **Journal of Risk and Financial Management**, v.13, n. 55, p.1-6, mar. 2020. doi:10.3390/jrfm13030055. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1911-8074/13/3/55>. Acesso em: 28 mar. 2020.

ZHOU, L. et al. "School's Out, But Class's On", The Largest Online Education in the World Today: Taking China's Practical Exploration During The COVID-19 Epidemic Prevention and Control as An Example. **Best Evid Chin Edu**, v.4, n.2, p.501-519, mar. 2020. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3555520>. Acesso em: 28 mar. 2020.